

Comportamento Semanal de Mercado

30 de junho a 07 de julho



Calibrando o debate

Com o bom encaminhamento de pautas econômicas importantes no Congresso, beneficiando o cumprimento das novas metas fiscais e a precificação dos ativos domésticos, as atenções da semana que se adentra estão voltadas para as principais medidas de inflação no IPCA de junho e os números do setor de comércio e serviços para maio que devem ajudar a calibrar o debate sobre o tamanho do início do ciclo de flexibilização monetária e a própria evolução das expectativas inflacionárias. A projeção da inflação para 2023 reduz-se de forma consistente, já alcançando 4,95%, aproximando-se do teto da meta de 4,75%. Para 2024, horizonte relevante, a expectativa manteve-se em 3,92%. Sem sinais de uma forte desaceleração da economia nos EUA, evidenciando que os esforços para esfriar a atividade não estariam sendo suficientes para trazer a inflação para a meta, o cenário básico é de que o Federal Reserve volte a elevar a taxa básica de juros, com as possíveis 2 altas adicionais de 0,25 p.p.. Assim, os dados relativos da inflação ao consumidor poderão contribuir na avaliação do processo inflacionário, principalmente no que tange às novas altas nos *Fed Funds*, e conseqüentemente, à aversão ao risco. Embora o Boletim Focus aponte para uma redução de -0,25 p.p. na meta Selic em agosto, não se deve descartar um movimento maior, que dependerá da evolução de algumas variáveis. A taxa de juro real *ex-ante*, calculada com base no *swap* de 360 dias, em 7,08% ainda permanece em patamar restritivo, acima do necessário para garantir o processo de desinflação. Ainda no cenário externo, destaque para a produção industrial na Zona do Euro e para o índice de confiança do consumidor de Michigan.

Expectativas

IPCA - Mediana das projeções

IPCA (%)			
Mediana - agregado			
	07/07/2023	Últ. Semana	Há 4 semanas
jun/23	-0,09	-0,10	0,20
jul/23	0,21	0,26	0,32
ago/23	0,26	0,25	0,23
2023	4,95	4,98	5,42
2024	3,92	3,92	4,04
2025	3,60	3,60	3,90

Fonte: BCB/Focus. Elaboração ABBC

A dinâmica benigna dos preços no atacado, ratificada pelo IGP-DI de junho, confere um cenário positivo para a inflação. Em relação à semana anterior, a mediana das projeções para o IPCA, no Boletim Focus, passou de -0,10% para -0,09% para junho, de 0,26% para 0,21% para julho e de 0,25% para 0,26% para agosto. A previsão da inflação para 2023 vem se reduzindo de forma contínua, recuando -0,03 p.p. na semana e -0,47 p.p. há 4 semanas para 4,95% e aproximando-se do teto da meta de 4,75%. Considerando-se apenas as atualizadas ocorridas nos últimos 5 dias úteis, a taxa ficou em 4,90%. Para 2024, ainda o horizonte relevante para a política monetária, a expectativa manteve-se em 3,92%, abaixo dos 4,02% observados há 4 semanas atrás, ao passo que para 2025 permaneceu em 3,60%. Por sua vez, após as recentes quedas, a inflação implícita na curva de negociação das NTN-Bs para o prazo de 1 ano subiu de 3,68% para

3,99%, para o de 2 anos de 4,25% para 4,33% e para o de 3 anos de 4,57% para 4,58%. Com o provável início da flexibilização monetária em agosto, o Boletim Focus manteve-se a projeção de uma queda inicial na Selic de -0,25 p.p. em agosto, seguida por mais 3 cortes de -0,50 p.p. para encerrar 2023 em 12,00% a.a. (12,50% há 4 semanas). O ciclo se estenderia nos 2 anos seguintes, com a taxa básica terminando em 9,50% a.a. em 2024 (10,0% há 4 semanas) e em 9,0% a.a. para 2025.

Acomodando-se à evolução dos indicadores mais recentes da economia real, as medianas do crescimento do PIB vão se acomodando em 2,19% para 2023, em 1,28% para 2024 e em 1,80% para 2025 (1,81% no Boletim anterior). A taxa de câmbio esperada para o final de 2023 continuou em R\$/US\$ 5,00, enquanto a para 2024 recuou de R\$/US\$ 5,08 para 5,06 e a para 2025 de R\$/US\$ 5,17 para R\$/US\$ 5,15. Finalizando, a mediana das projeções para o déficit primário em relação ao PIB para 2023 cedeu de -1,02% para -1,00%, permanecendo em -0,80% para 2024 e em -0,50% para 2025.

Economia Internacional

Sem sinais de aproximação de uma recessão, a dificuldade para que a inflação convirja à meta de 2,00% torna majoritária a aposta de que o Comitê de Política Monetária do *Federal Reserve* (Fed) voltará a elevar a taxa básica de juros. A ata da última reunião indicou que quase todos os membros julgaram apropriado ou aceitável a pausa no ciclo de alta, ainda que alguns defendessem uma elevação de 0,25 p.p.. A pausa no último encontro justificou-se pela incerteza sobre a defasagem do aumento já verificado no crescimento e na inflação, longe de significar o término do ciclo. Com possíveis 2 altas adicionais de 0,25 p.p., a taxa dos *fed funds* encerraria o ano na faixa entre 5,5% a.a. e 5,75% a.a..

Pesquisa divulgada pela ADP na semana elevou os receios com um aperto monetário mais agressivo, indicando em junho uma geração de 497 mil empregos privados na série dessazonalizada ante uma expectativa de 250 mil postos. Adicionalmente, o número de empregos criados em mai/23 reduziu-se de 278 mil a 267 mil e os salários tiveram uma expansão de 6,4% a.a..

Apesar de que o *payroll* de junho mostrasse uma criação líquida de vagas mais baixa do que a esperada (209 mil contra 240 mil) e da revisão para baixo de 294 mil para 217 mil para abr/23 e de mai/23 de 339 mil para 306 mil, os números não indicam uma desaceleração consolidada na atividade. Os salários continuaram elevados e o desemprego continua recuando. A taxa de desemprego ficou em 3,6% ante 3,7% esperada. O salário médio por hora cresceu 0,4% na margem ante o 0,3% esperado, acumulando uma alta de 4,4% a.a.. Ainda, os pedidos de seguro desemprego na semana encerrada em 30/06/23 totalizaram 248 mil contra 245 mil esperados, com a média de 4 semanas em 253,3 mil.

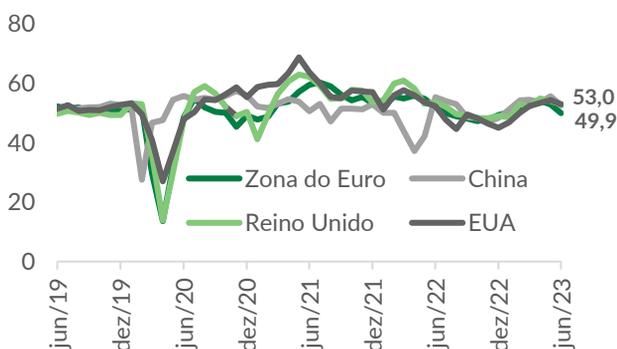
Apesar da queda no mês, a atividade segue em recuperação sustentada pelo setor de serviços. O índice de compras dos gerentes *Purchasing Managers' Index* (PMI) composto recuou de 54,3 pts. em mai/23 para 53,0 pts em junho (52,3 pts. em jun/22). No mês, o PMI da indústria caiu de 48,4 pts. em mai/23 para 46,3 pts. (52,7 pts. em jun/22) e o PMI de serviços diminuiu de 54,9 pts. para 54,1 pts. (52,7 pts. em jun/22). Vale registrar que números abaixo de 50 pts. indicam uma retração da atividade.

Ainda com relação ao PMI composto, o índice para a Zona do Euro fechou junho em 49,9 pts. ante 52,8 pts. em mai/23 e 52,0 pts. em jun/22. O PMI de serviços caiu de 55,1 pts em mai/23 para 52,0 pts. (53,0 pts. em jun/22). Na mesma direção, o PMI da indústria saiu de 44,8 pts. em maio para 43,4 pts..

No Reino Unido, o PMI composto de junho ficou em 52,8 pts. contra 54,0 pts. em mai/23 (53,7 pts. em jun/22). O índice para a indústria caiu de 47,1 pts. em mai/23 para 46,5 pts (52,8 pts. em jun/22), enquanto para o setor de serviços saiu de 55,7 pts. em mai/23 para 53,7 pts. (54,3 pts. em jun/22).

Na China, o PMI composto encerrou junho em 52,5 pts. ante 55,6 pts. em mai/23 (55,3 pts. em jun/22). O PMI da indústria encerrou em 50,5 pts. contra 50,9 pts. em mai/23 (51,7 pts. em jun/22). Por sua vez, o PMI de serviços saiu de 57,1 pts. em mai/23 para 53,9 pts. (54,5 pts. em jun/22).

Atividade Global PMI Composto



EUA- Mercado de Trabalho

Payroll	
Indicadores	jun-23
Criação empregos	209 mil
Desemprego	3,6%
Salários mês	0,4%
Salários anual	4,4%
Participação	62,6%

Fonte: Fomc-Fed/HS Markit. Elaboração: ABBC.

Aversão ao Risco

Sem sinais de uma forte desaceleração da economia, evidenciando que os esforços para esfriar a atividade não estariam sendo suficientes para trazer a inflação para a meta de 2,0%, o cenário básico é de que o Fed volte a elevar a taxa básica de juros, com as possíveis 2 altas adicionais de 0,25 p.p.. Com isso, os *fed funds* encerrariam o ano entre 5,5% e 5,75% a.a.. Entretanto, os números do *payroll* divulgados na última sexta-feira teriam aberto espaço para uma postura menos rígida ajudando a pressionar o dólar ante as divisas fortes e emergentes.

Na semana, os retornos das *treasuries* exibiram elevações, com uma alta de 0,07 p.p. para 4,94% a.a. na de 2 anos, de 0,22 p.p. para 4,35% a.a. na de 5 anos, de 0,25 p.p. para 4,06% a.a. na de 10 anos e de 0,20 p.p. para 4,05% a.a. no de 30 anos. O *spread* entre as taxas de 10 e 2 anos fechou em -0,88 p.p., sinalizando uma possibilidade de recessão em um horizonte próximo. O movimento foi acompanhado por uma deterioração no apetite ao risco, que levou ao recuo de -1,96% no Dow Jones, de -1,16% na S&P e de -0,92% na Nasdaq.

Na Europa, houve comportamento semelhante, com as principais bolsas da região apresentando quedas no período, com destaques para as retrações de -3,65% no FTSE 100 e de -3,37% no DAX 40. Ainda na semana, os retornos dos *bonds* da Alemanha registraram elevações de 0,06 p.p. para 3,25% a.a. no vencimento de 2 anos, de 0,19 p.p. para 2,74% a.a. no de 5, de 0,24 p.p. para 2,63% a.a. no de 10 e de 0,26 p.p. para 2,64% a.a. no de 30 anos. No caso dos títulos do Reino Unido, as altas foram de 0,12 p.p. para 5,38% a.a. no de 2 anos, de 0,19 p.p. para 4,84% a.a. no de 5, de 0,26 p.p. para 4,65% no de 10 e de 0,27 p.p. para 4,68% no de 30 anos.

Mesmo com a possibilidade de novos estímulos do governo, a perspectiva de menor crescimento econômico na China teve impacto nas principais bolsas da Ásia, com quedas semanais de -2,41% no Nikkei 225 e de -0,17% no Xangai. Como reflexo, a semana encerrou com queda nas cotações das *commodities* alimentícias e metálicas, porém houve recuperação nas energéticas. Os preços da saca de soja negociada em Chicago recuaram -4,6%, enquanto os do minério de ferro na bolsa de Qingdao caíram -1,1%. Beneficiado pela redução dos estoques nos EUA e pelas reduções na produção saudita e russa, o preço do barril de petróleo tipo Brent subiu 4,8% para US\$ 78,47.

No cenário doméstico, apesar da elevação de 6,69 bps na semana para 183,18 bps no risco soberano brasileiro, medido pelo CDS de 5 anos, os preços dos ativos domésticos foram favorecidos pelas aprovações dos textos base da reforma tributária e do PL do Carf – importante para o cumprimento do novo arcabouço fiscal – na Câmara dos Deputados. Com isso, o Ibovespa voltou a fechar a semana com ganhos, exibindo alta de 0,69%, aproximando-se novamente da barreira dos 120 mil pontos.

Bolsas Internacionais

Bolsas	Em pts	Variação		
	07/07/2023	Semana	Mês	12 meses
Bovespa	118.898	0,7%	3,0%	18,0%
Nasdaq	13.661	-0,9%	4,2%	17,5%
S&P	4.399	-1,2%	3,1%	12,7%
Dow Jones	33.735	-2,0%	0,2%	7,5%
FTSE 100	7.257	-3,6%	-4,8%	0,9%
DAX 40	15.603	-3,4%	-2,2%	21,5%
Nikkei 225	32.388	-2,4%	1,5%	22,3%
Xangai	3.197	-0,2%	0,0%	-5,0%

T-Note

Rendimento em % a.a.



Fonte: Bloomberg. Elaboração ABBC

Câmbio

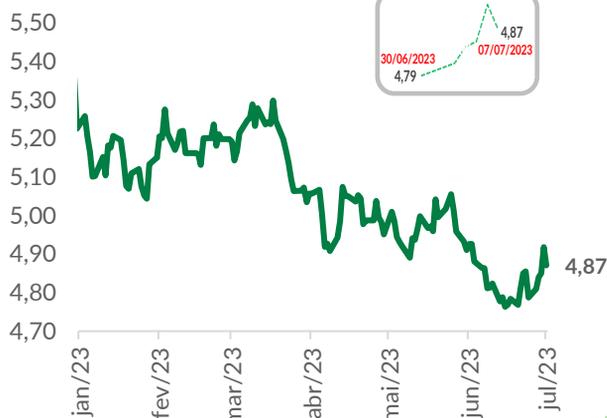
Com os dados do mercado de trabalho e da atividade econômica nos EUA aumentando as apostas de que o Fed promova um ciclo de aperto monetário menos intenso, o dólar perdeu força frente às divisas dos países desenvolvidos, porém, apreciando-se em relação às dos emergentes.

Na semana, o *Dollar Index*, que mede o desempenho da divisa dos EUA frente às dos países desenvolvidos, caiu -0,62%, respondendo às apreciações de 0,53% no euro e de 1,06% na libra esterlina.

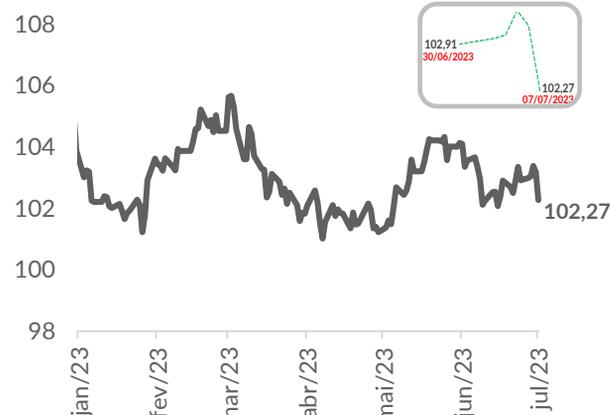
Por sua vez, o índice que calcula a variação de uma cesta de moedas de países emergentes frente ao dólar recuou -0,88%, com destaques para as depreciações de 2,30% no rublo russo, de 1,65% no peso argentino, de 0,13% no peso mexicano e de 0,10% no rand sul-africano.

Com pior desempenho do que a média de seus pares emergentes, o real se depreciou 1,75% na semana, com o dólar encerrando cotado a R\$ 4,87. Na semana, o Banco Central manteve sua atuação com a rolagem dos *swaps* cambiais com vencimento em 01/08/2023.

Real/US\$



Dollar Index



Índice de Emergentes*



*Cesta de Moedas:

Lira turca, Rublo russo, Rand sul-africano, Florim húngaro, Real, Peso mexicano, Peso chileno, Reminbi chinês, Rupia indiana e Dólar de Singapura.

Fonte: Bloomberg. Elaboração ABBC

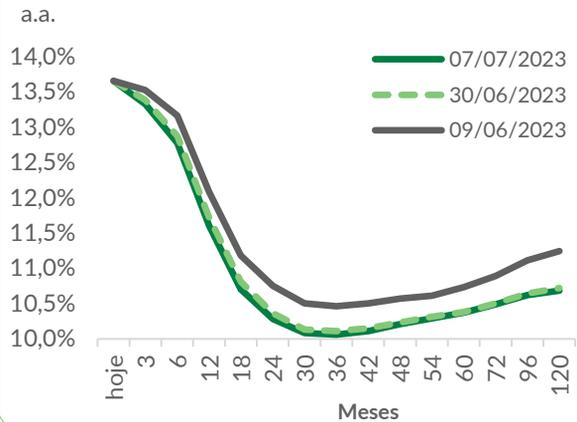
Taxa de Juros

Com os possíveis impactos positivos no PIB Potencial, a aprovação dos textos-base da Reforma Tributária e do PL da Carf reduziu os prêmios de risco em todos os vértices da Estrutura a Termo da Taxa de Juros (ETTJ). Assim, em relação à semana anterior, a taxa de juros de 6 meses saiu de 12,87% a.a. para 12,77%, a de 1 ano de 11,72% a.a. para 11,60%, a de 2 anos de 10,36% a.a. para 10,28%, a de 3 de 10,11% a.a. para 10,06%, a de 4 de 10,23% a.a. para 10,21%, a de 5 de 10,38% a.a. para 10,37% e a de 10 anos de 10,72% a.a. para 10,68%.

Com a taxa de juros do *swap* DI prefixado de 360 dias passando de 11,72% para 11,60% a.a. e a inflação esperada para os próximos 12 meses subindo 0,04 p.p. na semana para 4,22%, a taxa real de juros *ex-ante* acumulou uma queda de -0,16 p.p. no período, encerrando em 7,08%, ainda em patamar fortemente contracionista.

Por fim, o *spread* entre as taxas pré de 10 anos e de 1 ano, negociadas na B3, subiu 0,07 p.p. na semana para -0,92 p.p.. Em linha, o diferencial entre as taxas pré de 10 anos e de 1 ano, dos títulos públicos negociados na Anbima, subiu 0,08 p.p. no mesmo período, fechando em -0,74 p.p..

Estrutura a Termo da Taxa de Juros

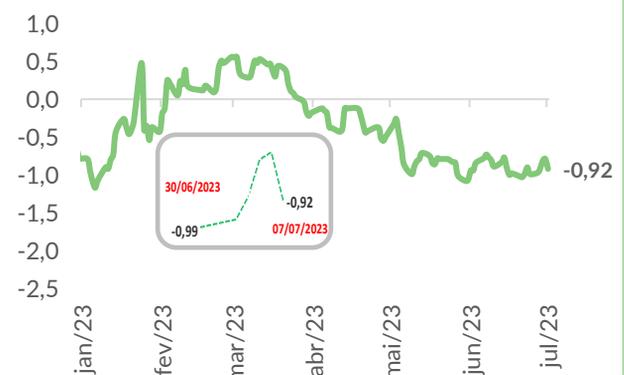


Taxa Real de juros *ex-ante*



Spread da Taxa de Juros

Diferença entre as taxas de 1 e 10 anos - em p.p.



Fonte: Bloomberg/B3. Elaboração ABBC

IGP-DI - Jun/23

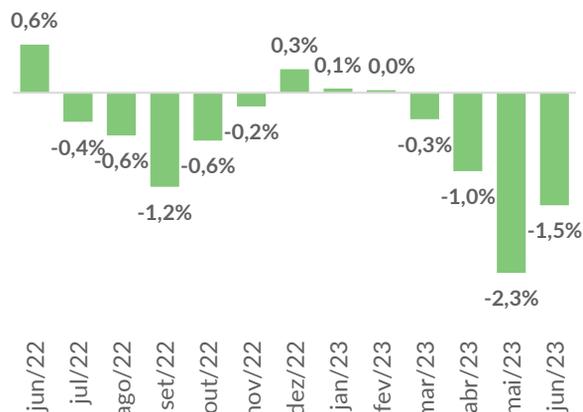
Após uma queda de -2,33% em mai/23, o IGP-DI encerrou junho com uma deflação mensal de -1,45, configurando 4º mês consecutivo com variação negativa. No ano, o índice acumulou uma retração de -4,96%.

A deflação no mês foi capitaneada pela redução de -2,13% no Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), que representa 60% do indicador. O Índice de Preços ao consumidor (IPC), com participação de 30%, recuou -0,10%. Com peso de 10%, o Índice Nacional da Construção Civil (INCC) subiu 0,71%.

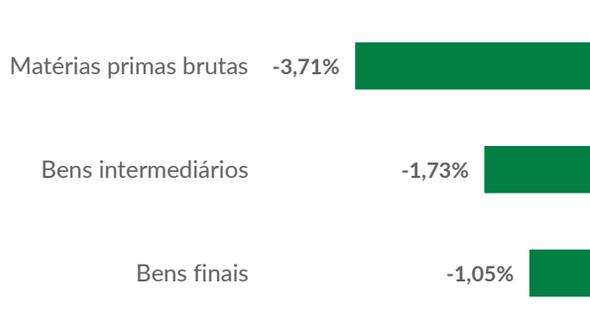
Dentre o IPA, a principal contribuição para a queda mensal foi a das matérias primas brutas, com redução de -3,71% na margem, seguidas pelas dos bens intermediários com queda de -1,73% e bens finais com diminuição de -1,05%.

Dessa forma, o IGP-DI segue com tendência cadente, acumulando deflação anual de -7,44% a.a. ante -5,49% a.a. em mai/23 e alta de 11,12% a.a. em jun/22. Na mesma base comparativa, o IPA encerrou com queda de -7,39% a.a. (5,44% em mai/23 e 11,12% a.a. em jun/22), o IPC com alta de 2,22% a.a. (3,01% em mai/23 e 10,31% a.a. em jun/22) e o INCC com elevação de 3,93% (5,40% em mai/23 e 11,57% em jun/22).

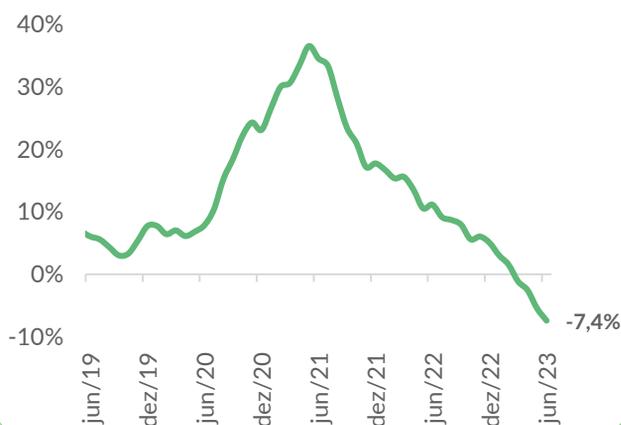
Variação Mensal



Variação Mensal IPA Por grupo



Variação Anual



Fonte: FGV. Elaboração: ABBC.

Produção Industrial Mensal – Mai/23

Na série com ajuste sazonal, a produção física industrial voltou a crescer em maio, com uma alta de 0,3% (-0,6% em abr/23). O resultado foi alavancado pela elevação de 1,2% na indústria extrativa mineral (-0,9% em abr/23), entretanto a indústria de transformação registrou uma queda de -0,1% (-0,6% em abr/23). Apesar do desempenho positivo no mês, a produção industrial ainda se encontra -1,5% abaixo da observada no período anterior da pandemia (fev/20).

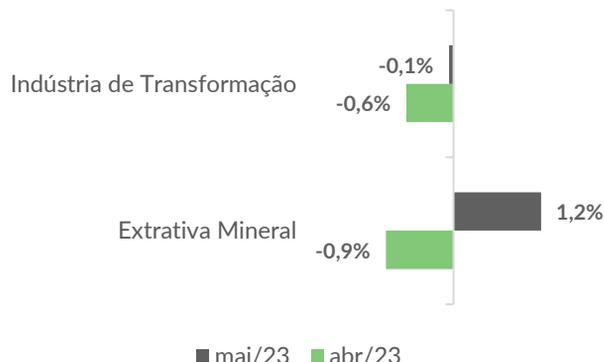
Em linha com o aperto das condições financeiras e o baixo dinamismo da atividade econômica global, a produção industrial acumulou uma retração de -0,4% no ano. Porém, a média móvel trimestral (MM3), com ajuste sazonal, voltou a acelerar o seu ritmo de crescimento, saindo de 0,2% em abr/23 para 0,6% (0,0% em mai/22). Já a variação anual da produção acumulada em 12 meses saiu de -0,2% a.a. em abr/23 para 0,0% a.a. em maio (-1,7% em mai/22).

Analisando-se pelas categorias de uso, a produção de bens de capital apresentou uma alta de 4,2% na margem, porém com queda de -4,8% a.a. no acumulado em 12 meses. Nos bens de consumo duráveis houve elevações de 9,8% no mês e de 6,4% a.a. no acumulado. Com uma retração de -1,1% na margem, a produção de bens de consumo semiduráveis e não duráveis subiu 2,0% a.a. no acumulado. Por fim, a produção de bens intermediários cresceu 0,1% no mês, mas com uma queda de -0,8% a.a. no acumulado.

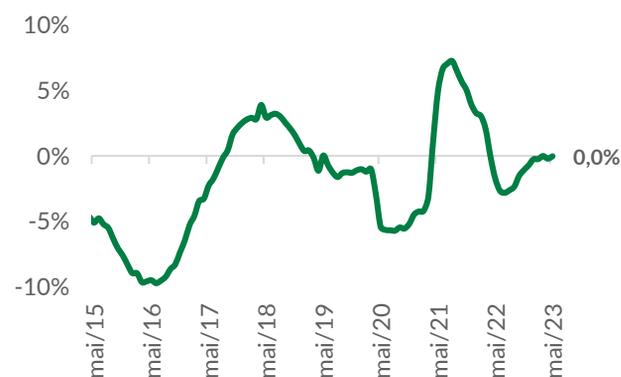
Varição Mensal Com ajuste sazonal



Varição Mensal Abertura



Varição Anual Produção física acumulada em 12 meses



Fonte: IBGE. Elaboração ABBC

Veículos - Jun/23

Em junho, foram produzidas 189,2 mil unidades contra 227,9 mil em mai/23 (203,6 mil em jun/22). Com isso, a produção acumulada no primeiro semestre de 2023 foi de 1,132 milhão de unidades, o que representou uma alta de 3,7% frente ao mesmo período do ano anterior.

Apesar do resultado positivo, os estoques permanecem elevados, com a média móvel de 6 meses encerrando em 208,9 mil unidades, o que significou uma elevação de 2,9% no mês e de 65,6% a.a.. Com esse cenário, 5 fábricas anunciaram férias coletivas no mês.

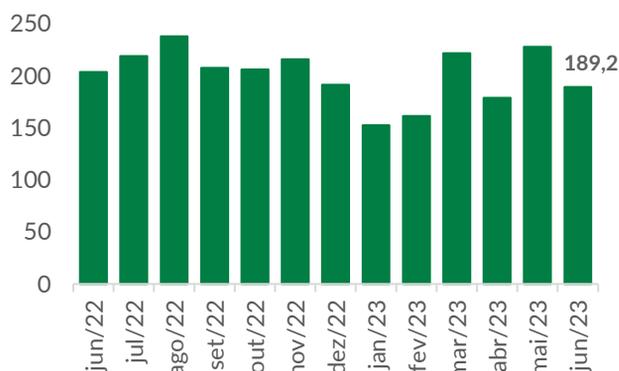
As exportações também recuaram no mês de 44,3 mil em mai/23 para 36,6 mil, com o acumulado em 12 meses encerrando com uma alta interanual de 9,3% a.a. contra 15,6% a.a. em mai/23 e 4,3% a.a. em jun/22.

Assim, a variação anual da produção acumulada em 12 meses voltou a desacelerar seu ritmo de crescimento, saindo de 12,5% a.a. em mai/23 para 10,0% a.a. (queda de -10,0% em jun/22).

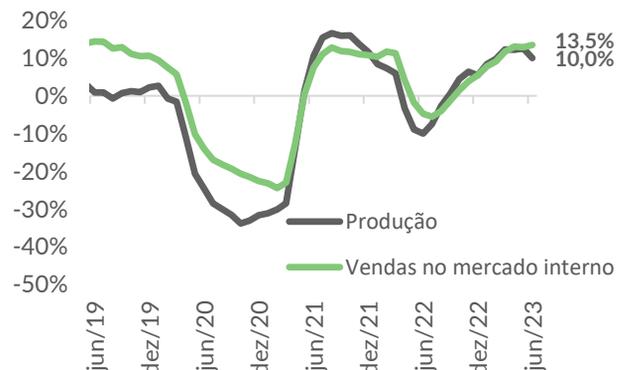
Respondendo ao programa de incentivo à compra de novos veículos, que injetou R\$ 1,8 bilhão em incentivos, composto por R\$ 700 milhões para caminhões, R\$ 500 milhões para carros, R\$ 300 milhões para vans e ônibus e R\$ 150 milhões em deduções de perdas em arrecadação, as vendas de veículos novos totalizaram 337,2 mil unidades em junho contra 345,6 mil em mai/23 (305,8 mil em jun/22).

Ainda em junho, as vendas acumuladas em 12 meses apresentaram altas de 0,8% na margem (0,5% em mai/23 e 0,3% em jun/22) e de 5,5% a.a. (4,0% em mai/23 e -4,7% em jun/22).

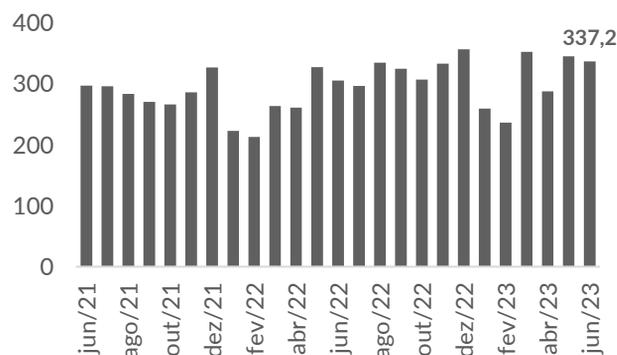
Produção Mensal Em mil unidades



Variação Anual Acumulado em 12 meses



Vendas Mensal No mercado interno - em mil unidades



Fonte: ANFAVEA/FENABRAVE. Elaboração ABBC

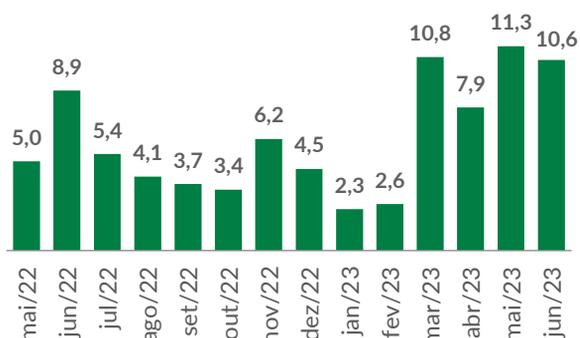
Balança Comercial – Jun/23

Em junho, o saldo da balança comercial encerrou com um superávit de US\$ 10,6 bilhões, decorrente de US\$ 30,1 bilhões em exportações e US\$ 19,5 bilhões em importações (US\$ 11,3 bilhões em mai/23 e US\$ 8,9 bilhões em jun/22). Com isso, totalizou-se um saldo positivo de US\$ 45,5 bilhões no 1º semestre do ano.

Considerando-se o acumulado em 12 meses, o saldo encerrou junho em US\$ 72,8 bilhões, o que representou elevações de 2,4% na margem e de 24,1% a.a. (-9,9% a.a. em jun/22). Entretanto, a corrente do comércio externo segue com tendência cadente, com a desaceleração da variação anualizada das importações e das exportações acumuladas em 12 meses desde dez/22.

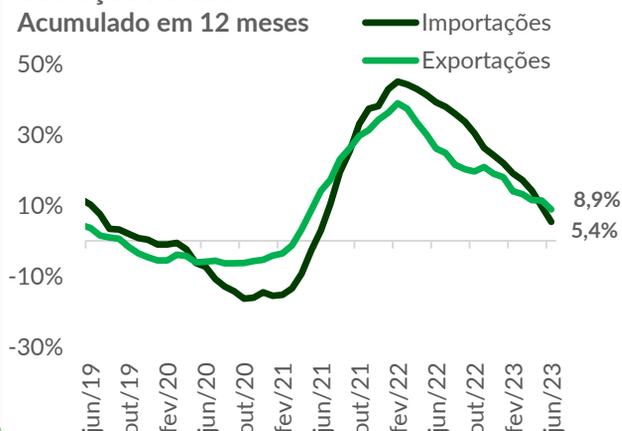
A variação anual das exportações acumuladas em 12 meses encerrou com uma alta de 8,9% a.a. ante 11,4% a.a. em mai/23 (26,1% a.a. em jun/22). Já para as importações acumuladas, a taxa fechou em 5,4% a.a. contra 9,7% a.a. em mai/23 (39,3% a.a. em jun/22). Do lado das exportações, tem-se o impacto da queda nos preços das *commodities*, enquanto para as importações, pesam o ritmo de recuperação da atividade econômica e o aperto das condições financeiras.

Saldo Comercial Mensal
US\$ bilhões



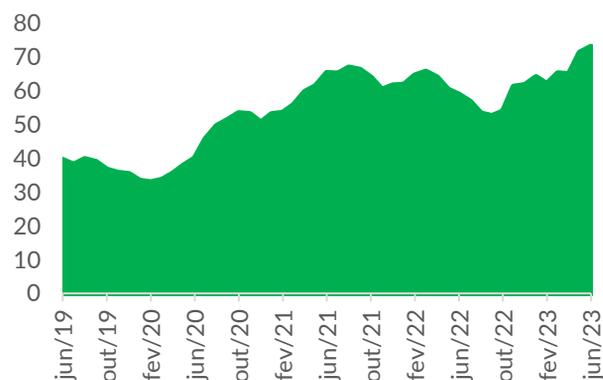
Variação Anual

Acumulado em 12 meses



Balança Comercial

Acumulada em 12 meses - em US\$ bilhões



Fonte: MDIC. Elaboração ABBC

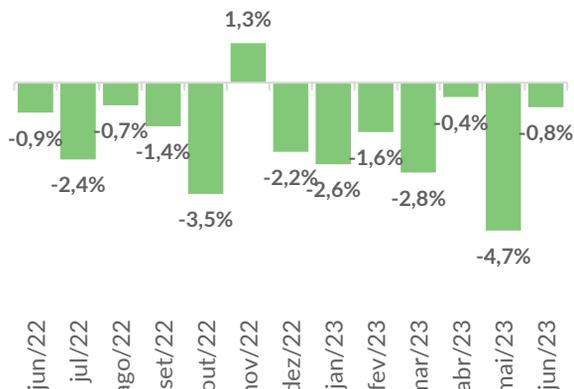
IC-Br - Jun/23

Completando o 7º mês consecutivo em queda, o índice de *commodities* Brasil (IC-Br) composto do Banco Central registrou em junho uma redução mensal de -0,8% após uma diminuição de -4,7% em mai/23. Assim, o indicador acumulou retrações de -12,3% no ano e de -19,9% a.a. (32,1% a.a. em jun/22).

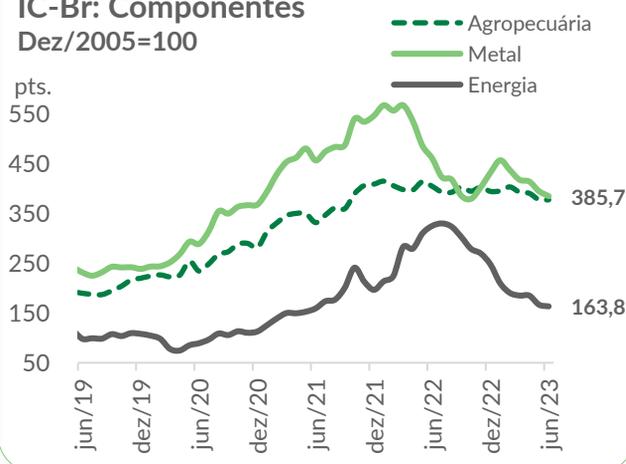
O seu equivalente internacional, o índice *Commodity Research Bureau* (CRB) mantém uma trajetória similar, encerrando o mês com uma queda na margem de -1,6% ante -1,7% em mai/23, acumulando uma contração de -14,7% a.a..

Considerando-se a abertura do IC-Br, o grupo de agropecuária (carne de boi, carne de porco, algodão, óleo de soja, trigo, açúcar, milho, arroz, café, suco de laranja e cacau) registrou quedas de -0,1% no mês e de -6,7% a.a.. O grupo de energia (petróleo Brent, gás natural e carvão) finalizou junho com retrações de -2,0% na margem e de -49,7% a.a.. Por sua vez, o índice para o grupo de metal (alumínio, minério de ferro, cobre, estanho, zinco, chumbo, níquel, ouro e prata) encerrou o mês com quedas de -2,6% na margem e de -16,5% a.a..

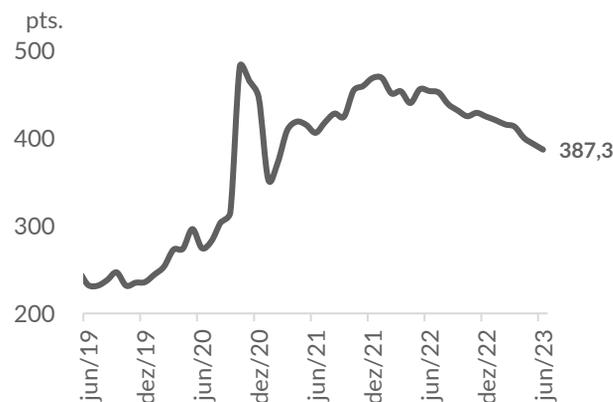
Índice de *Commodities* Composto Variação mensal



IC-Br: Componentes Dez/2005=100



Índice CRB*



Fonte: BCB. Elaboração ABBC

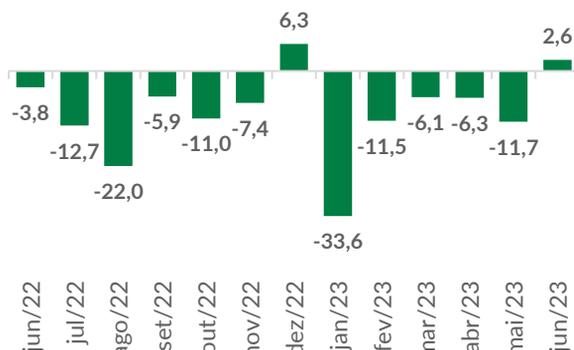
*CRB: Índice de preços de *commodities*, baseado no mercado à vista, calculado pelo *Commodity Research Bureau*. O índice é uma medida dos movimentos de preços de produtos básicos mais sensíveis a mudanças nas condições econômicas.

Caderneta de Poupança – Jun/23

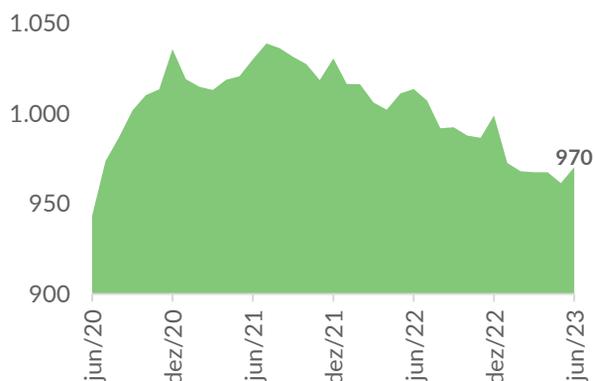
A caderneta de poupança registrou uma captação mensal líquida de R\$ 2,6 bilhões em junho, após 5 meses seguidos com retiradas mensais líquidas. O desempenho foi decorrente de R\$ 331,9 bilhões em depósitos e R\$ 329,3 bilhões em retiradas.

Ainda no mês, adicionando os rendimento da carteira em R\$ 6,3 bilhões, o saldo total encerrou em R\$ 970,4 bilhões, o que representou uma elevação de 0,9% na margem, porém com retração de -4,3% a.a.. Por fim, a remuneração da caderneta de poupança fechou junho em 0,69% a.m. (9,0% a.a.).

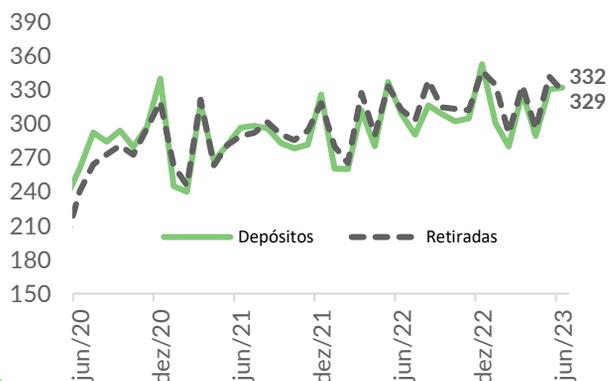
Captação Mensal Líquida (SBPE+Rural) – em R\$ bilhões



Saldo (SPBE+Rural) – em R\$ bilhões



Evolução (SBPE+Rural) – em R\$ bilhões



Fonte: BCB. Elaboração ABBC

Projeções Macroeconômicas - ABBC

Indicadores	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023E	2024E
Atividade, Inflação e Juros										
PIB Real (% a/a)	-3,55	-3,28	1,32	1,78	1,2	-3,9	4,6	2,9	2,0	1,3
Crédito (% a/a)	7,00	-3,50	-0,40	5,10	6,4	15,6	16,5	14,0	6,9	8,3
Desocupação (% fim de período)	9,10	12,20	11,90	11,70	11,1	14,2	11,1	7,9	8,5	9,0
IPCA (% a/a, fim de período)	10,67	6,29	2,95	3,75	4,3	4,5	10,1	5,8	5,0	3,9
IGP-M (% a/a, fim de período)	10,54	7,17	-0,52	7,54	7,3	23,1	17,8	5,5	-2,5	4,0
Taxa Selic (% fim de período)	14,25	13,75	7,00	6,50	4,50	2,00	9,25	13,75	12,00	10,00
Setor Externo e Câmbio										
Balança Comercial - (US\$ bi)	13,7	40,2	56,0	46,6	35,2	50,4	61,4	61,8	63,0	55,0
Conta Corrente (US\$ bi)	-54,8	-24,5	-22,0	-51,5	-65,0	-24,5	-28,1	-56,0	-47,5	-50,4
Investimento Direto no País (US\$ bi)	64,7	74,3	68,9	78,2	69,2	37,8	53,3	90,6	79,5	80,0
Taxa de Câmbio (R\$/US\$, fim de período)	3,9	3,3	3,3	3,9	4,0	5,2	5,7	5,3	5,00	5,10
Fiscal										
Resultado Primário (% PIB)	-1,9	-2,5	-1,7	-1,5	-0,8	-9,4	0,7	1,3	-1,0	-0,8
Resultado Nominal (% PIB)	-10,2	-9,0	-7,8	-7,0	-5,8	-13,6	-4,4	-4,7	-7,7	-7,0
Dívida Líquida do Setor Público (% PIB)	35,6	46,1	51,4	52,8	54,7	62,5	57,2	57,5	60,6	64,0
Dívida Bruta do Setor Público (% PIB)	65,5	69,8	73,7	75,3	74,4	88,6	80,3	73,4	76,7	79,0



Assessoria Econômica



abbc.org.br
assessoriaeconomica@abbc.org.br



Av. Paulista, 1842 -15º andar -Conj. 156
Edifício Cetenco Plaza -Torre Norte -
Cerqueira César São Paulo -SP



Tel: (55) 11 3288-1688